



TRAVESSIAS NA FRONTEIRA BRASIL- URUGUAY: DESALINHOS AUDIOVISUAIS SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO

HUMBERTO LEVY DE SOUZA¹; TAÍS BELTRAME DOS SANTOS²; CAROLINA
MESQUITA CLASEN³; EDUARDO ROCHA⁴.

¹ Universidade Federal de Pelotas – levyarqu@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – tais.beltrame@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas –

⁴ Universidade Federal de Pelotas – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este é o primeiro inscrito de uma pesquisa ainda em andamento, que pretende aproximar e integrar órgãos públicos, pesquisadores e comunidades locais em torno das temáticas que emergem da experiência na fronteira Brasil-Uruguay com vistas a seus potenciais cultural, artístico e pedagógico, dos espaços públicos na linha de fronteira.

O projeto de pesquisa “Travessias na linha de fronteira Brasil – Uruguay: controvérsias e mediações no espaço público de cidades-gêmeas” tem como objetivo principal investigar o uso do espaço público na linha de fronteira Brasil-Uruguay definida pelas cidades Chuí-Chuy, Jaguarão-Rio Branco, Acegá-Acegua, Santana do Livramento – Rivera, Barra do Quaraí – Bella Unión e Quaraí-Artigas, de modo a mapear, por meio da cartografia urbana, os fenômenos urbanos próprios da contemporaneidade, contribuindo assim, para futuros projetos de políticas públicas integradoras, que considerem, inclusive, uma leitura mais heterogênea das regiões fronteiriças (ROCHA, 2017).

O projeto está no seu primeiro ano de execução – em um total de três, e busca, nesse momento, aproximar os pesquisadores do objeto de estudo, através de uma viagem por todas as cidade-gêmeas na linha de fronteira Brasil-Uruguai e seminários temáticos. De forma a organizar a coleta de dados, se estrutura em quatro eixos/grupos de pesquisa, que embora possuam um objetivo em comum, percorrem caminhos diferentes para desvendar, apreender e compreender os diferentes modos de vida e uso do espaço público na fronteira.

O primeiro eixo destina-se a entrevistar moradores, autoridades e viajantes da fronteira Brasil-Uruguay. O segundo, a captar, por meio da autofotografia, afectos da linha. O terceiro, busca mapear os usos e apropriações do espaço público-privado nas imediações da linha de fronteira. E o último grupo, ao qual esse texto se dedica, pretende cartografar e documentar por meio de ferramentas audiovisuais: os deslocamentos entre as cidades, a travessia que o grupo de pesquisa fez caminhando pela linha de fronteira, as reuniões e o próprio espaço público, cenário da vida urbana na fronteira.

O projeto pensa o audiovisual como ferramenta indispensável para auxiliar na percepção da cidade e dos cidadãos contemporâneos, prédios, casas e gestos, que convivem nessa linha, desalinhando-a, alinhando-a. Evidenciar e registrar essa cidade formada por elementos díspares, que acontecem nessas fronteiras físicas que unem/separam os países.

Com o material audiovisual captado durante a viagem o grupo tem como objetivo montar e disponibilizar online um documentário sobre os desalinhos da fronteira



Brasil-Uruguay, demonstrando os usos e desusos que singularizam esses espaços, bem como os corpos que o compõem, e o transformam.

2. METODOLOGIA

O projeto utiliza a cartografia urbana como uma metodologia de pesquisa, pois essa entende o espaço público como produtor de subjetividades sempre em processo, e utiliza das análises de morfologia urbana, de conteúdos já produzidos sobre o que seria a fronteira e os espaços públicos e sobre os resultados da própria cartografia (ROCHA, 2017). Estabelecida pelo projeto, essa metodologia é entendida como uma inovação tecnológica ao propor uma coleta de dados que vão além das informações estatísticas – âmbito econômico, populacional, habitacional – e que ainda incorporam ao discurso da Linha de Fronteira fenômenos contemporâneos que até hoje não foram sistematizados sobre a região da Fronteira Brasil-Uruguay.

"A cartografia é um método formulado por Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995) que visa acompanhar um processo, e não representar um objeto.

Em linhas gerais, trata-se sempre de investigar um processo de produção. De saída, a ideia de desenvolver o método cartográfico para utilização em pesquisas de campo no estudo da subjetividade se afasta do objetivo de definir um conjunto de regras abstratas para serem aplicadas. Não se busca estabelecer um caminho linear para atingir um fim. A cartografia é sempre um método ad hoc. Todavia, sua construção caso a caso não impede que se procurem estabelecer algumas pistas que têm em vista descrever, discutir e, sobretudo, coletivizar a experiência do cartógrafo." (PASSOS, E. KASTRUP, V. ESCÓSSIA, L., 2009)

Durantes os 10 dias de viagem, três viajantes ficaram responsáveis por realizar gravações de vídeos, com intuito de gerar material de diferentes elementos para análise e pós produção. A cada dia esses viajantes gravavam vídeos, os organizavam e os catalogavam.

Os vídeos foram realizados nas 12 cidades e foram estabelecidos 4 eixos principais para a captação das imagens e sons: *a caminhada coletiva pelas linhas de fronteira, as reuniões noturnas para compartilhar as experiências vividas em cada cidade, registrar os espaços públicos, as pessoas que o habitam e o constroem fisicamente e subjetivamente.*

As próximas etapas serão o compartilhamento e construção de cartografias em audiovisual

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os espaços públicos de um modo geral, se constituem, morfologicamente, na forma de ruas, praças e parques, ou ainda vazios e abandonos urbanos (LAMAS, 1993). Nas cidades de fronteira, esses espaços ainda são dinamizados por uma linha, que seca o fluvial, divide o território em dois países.

Na linha de fronteira das cidades-gêmeas Brasil-Uruguay, os espaços públicos são ocupados pelos mais diferentes usuários, que trânsitam e

permanecem de formas muito distintas. A pesquisa ainda está em fase de organização e análise do material, mas pretende reconhecer as diversas atividades exercidas nesses espaços e diagnosticá-los, podendo assim criar diretrizes de planejamento conjuntas para as 12 cidades.

Nesse sentido, o produto audiovisual se coloca como ferramenta indispensável para o reconhecimento e narrativa do processo de pesquisa, pois aborda por um caminho sensível, a estadia dos pesquisadores-viajantes e o uso ou desuso cotidiano dos espaços públicos da linha de fronteira. O audiovisual transpassa a imagem estática e permite uma imersão no espaço que a fotografia e a escrita não alcançam, o uso adequado da imagem em movimento, aliada ao áudio, permite capturar aspectos difíceis de serem captados com outros recursos, tais como expressões corporais, faciais e verbais utilizadas em situações cotidianas.

É importante assinalar que o vídeo não é mera transcrição da realidade em imagens; é necessário considerar o olhar de quem filma, seu posicionamento diante do que está sendo registrado, seus recortes, enquadramentos, escolhas. Apesar de seu quadro de recorte, é capaz de captar os sons e movimentos produzidos na cidade e pela cidade, mesclando e ampliando nossos sentidos.

O andamento da pesquisa está disponível no endereço <https://wp.ufpel.edu.br/travessias/>.

4. CONCLUSÕES

Os resultados ainda são preliminares, mas já se pode identificar uma série de fatores que aproximam ou diferenciam as cidades gêmeas na linha de fronteira Brasil Uruguai. As dinâmicas que se dão no espaço público, por exemplo, podem ser diretamente relacionadas com o tipo de fronteira estabelecida entre as cidades (sendo ela seca ou fluvial) e a situação e setorização do comércio - principalmente dos free shops.

Esses desalinhos encontrados em cada cidade estão registrados em vídeo, fragmentos de cidade gêmeas, se desdobrarão em outros produtos cartográficos. Pretende-se montar com esse material captado durante as Travessias um documentário principal e outros produtos audiovisuais sobre a fronteira. E também um acervo online dos vídeos não editados, para acesso e uso livre.

Outras características, menos diretas, provavelmente surgirão quando analisarmos o conteúdo gerado, e nos dispusermos a tentar compreender, de forma mais incisiva, as diferentes dinâmicas dos usuários do espaço público na fronteira .

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PASSOS, E. KASTRUP, V. ESCÓSSIA, L. Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre. Sulina, 2009.

ROCHA, E. TRAVESSIAS NA LINHA DE FRONTEIRA BRASIL-URUGUAY: controvérsias e mediações no espaço público de cidades gêmeas. Porto Alegre: FAPERGS, 2017. (Projeto de Pesquisa).